

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA - EB

HÉLIO JORGE SILVEIRA JÚNIOR

O BIBLIOTECÁRIO NA CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO

RIO DE JANEIRO

2018

HÉLIO JORGE SILVEIRA JÚNIOR

O BIBLIOTECÁRIO NA CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa Dr^a. Jaqueline Santos Barradas

RIO DE JANEIRO

2018

S475b Silveira Júnior, Hélio Jorge.
O bibliotecário na cadeia produtiva do livro. / Hélio
Jorge Silveira Júnior. – 2018.
57f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro, Graduação
Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2018.

Orientadora: Jaqueline Santos Barradas.

1. Mercado de Trabalho. 2. Cadeia Produtiva do Livro. 3.
Bibliotecário I. Barradas, Jaqueline. II. Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título

O BIBLIOTECÁRIO NA CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau Bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Dr^ª. Nanci Elizabeth Oddone
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Profa. Ma. Stefanie Cavalcante Freire
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^ª. Dr^ª. Jaqueline Santos Barradas (orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que com saúde, fé e perseverança após uma árdua e longa jornada eu conclua esta importante etapa da minha vida.

Aos meus pais, Hélio e Zilá por terem sido o pilar e o fundamento na minha vida e formação, por terem me proporcionado valores e educação para que pudesse me afirmar como pessoa e cidadão, e hoje conseguisse vislumbrar os caminhos possíveis de um mundo melhor para todos.

A minha esposa, Thereza por me apoiar, estimular e incentivar nos momentos difíceis e árduos ante os obstáculos que se apresentaram, não me deixando esmorecer em busca dos meus objetivos.

Aos meus colegas de universidade, de disciplinas e estudos por seu coleguismo, auxílio, mas principalmente àqueles que apesar de todos os obstáculos e adversidades não esmoreceram, não saíram como vencidos, mas vencedores!

A todos os meus professores da UNIRIO, por seu tempo, dedicação e conhecimento disseminado em prol de minha formação.

A UNIRIO, por ter me oferecido condições suficientes para que eu pudesse concretizar minha formação.

A sociedade, que através de seus impostos me proporcionou a possibilidade de uma formação superior gratuita e de boa qualidade, com a qual espero poder retribuir com os resultados colhidos da oportunidade oferecida.

A minha orientadora, Jaqueline Santos Barradas, pela atenção, paciência e dedicação, por ter acreditado em mim e no tema escolhido e por todas as orientações que foram de enorme valia.

As professoras Nanci Elizabeth Oddone e Stefanie Cavalcante Freire pela atenção, gentileza e disponibilidade em participar da banca examinadora do meu trabalho de conclusão de curso.

A todos, meu muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho discute o bibliotecário no contexto da cadeia produtiva do livro, com o objetivo de identificar sua atuação em setores, atividades e processos no mercado do livro, assim como analisar as habilidades e competências necessárias para a inserção deste profissional nestes segmentos. O trabalho utilizou uma pesquisa exploratória e bibliográfica de livros, artigos, dissertações e teses na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Google Acadêmico, que possibilitaram a fundamentação teórica para respaldar a pesquisa do tema abordado e a consecução de seus objetivos. O trabalho identifica e caracteriza a cadeia produtiva do livro, mais especificamente o segmento editorial e livreiro do mercado do livro em suas configurações tradicional e emergente; aborda a necessidade de adaptação imposta ao bibliotecário pelo mercado de trabalho reconfigurado pelas tecnologias da informação e da comunicação; e estabelece relações ao tratar do profissional bibliotecário contextualizado na cadeia produtiva do livro. Conclui-se que o bibliotecário está inserido na cadeia produtiva do livro, mais especificamente no segmento editorial do mercado do livro atuando em atividades e processos técnicos tradicionais, mas que ante as transformações em variados contextos vem se inserindo em diferentes e emergentes atividades e processos deste mercado na atualidade, conforme desenvolve habilidades e competências necessárias ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Cadeia Produtiva do Livro; Bibliotecário.

ABSTRACT

The present work discusses the librarian in the context of the book's production chain, with the objective of identifying its performance in sectors, activities and processes in the book market, as well as analyzing the skills and competences necessary for the insertion of this professional in these segments. The work used an exploratory and bibliographic research of books, articles, dissertations and theses in the Reference Database of Articles and Periodicals in Information Science (BRAPCI) and Google Scholar, which enabled the theoretical basis to support the research of the topic addressed and the achievement of its objectives. The work identifies and characterizes the productive chain of the book, more specifically the publishing and bookseller segment of the book market in its traditional and emerging configurations; addresses the need for adaptation imposed on the librarian by the labor market reconfigured by information and communication technologies; and establishes relationships in dealing with the professional librarian contextualized in the production chain of the book. It is concluded that the librarian is inserted in the productive chain of the book, more specifically in the publishing segment of the book market acting in traditional technical activities and processes, but that in the face of transformations in various contexts has been inserted in different and emerging activities and processes of this book current market, as it develops skills and competencies necessary for the labor market.

Keywords: Labor Market; The Book's Productive Chain; Librarian.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Demonstrativo da quantidade de artigos recuperados | 14 |
| Figura 1 - Cadeia produtiva do livro no Brasil Infográfico | 16 |
| Quadro 2 - Elos e setores da cadeia produtiva do livro | 17 |
| Figura 2 - As seis principais funções do editor | 19 |
| Figura 3 - Mercado editorial tradicional | 20 |
| Figura 4 - A cadeia de valor na área editorial | 21 |
| Figura 5 - Principais recursos e capitais importantes para o campo editorial | 22 |
| Figura 6 - Pontos de comercialização mais procurados | 25 |
| Figura 7 - O Mercado editorial eletrônico | 26 |
| Figura 8 - O Mercado editorial antes e depois da introdução dos e-books | 27 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 12 |
| 3 A CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO | 16 |
| 3.1 Mercado do Livro Impresso | 17 |
| 3.1.1 Setor Editorial | 18 |
| 3.1.2 Setor Livreiro | 23 |
| 3.2 Mercado do Livro Eletrônico / Digital | 25 |
| 4 O BIBLIOTECÁRIO NA CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO | 29 |
| 4.1 O Bibliotecário no Mercado do Livro Impresso | 29 |
| 4.2 O Bibliotecário no Mercado do Livro Eletrônico / Digital | 34 |
| 4.3 O Bibliotecário e as Ações Culturais | 35 |
| 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 37 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| REFERÊNCIAS | |

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica gerou profundas mudanças nos campos da informação, do conhecimento e da comunicação acarretando inovações disruptivas na economia, negócios, política e sociedade (EARP; KORNIS, 2005) como, por exemplo, a disseminação de conteúdos digitais, que causaram desdobramentos inesperados nos setores de bens culturais, fomentando novas empresas, modelos de negócios, produtos e serviços (MELLO et.al., 2016).

O bibliotecário, nesse contexto, viu-se forçado a se reposicionar profissionalmente em sintonia com esses mercados em transformação, ensejando uma necessidade ininterrupta de atualização para busca e atuação em novas áreas e segmentos. Assim, o bibliotecário precisa adquirir novas competências e habilidades que o capacitem a trabalhar com novos modelos de negócios e segmentos emergentes (PEREIRA; CAMPOS, 2014).

Na cadeia produtiva do livro, o emergente mercado do livro eletrônico desencadeou atividades e processos imbuídos de características intelectuais, descentralizadas e disruptivas, que afetam significativamente o trabalho autoral, editorial, a disseminação, a divulgação e a comercialização dos bens culturais produzidos pelo mercado do livro, alterando assim, a perspectiva de produção e consumo no âmbito tradicional dos setores editorial e livreiro (MEDEIROS et al., 2013). Esses setores necessitam de ampla gama de profissionais capacitados não só para desenvolvimento de seus processos técnicos tradicionais como para efetiva e bem sucedida concretização de inovações disruptivas do mercado de e-books.

Inserido como profissional no contexto da cadeia produtiva do livro, atuando há 18 anos no segmento livreiro em particular, a partir da experiência, o autor constatou uma carência de profissionais com conhecimento técnico, habilidades e competências que auxiliem as livrarias e possivelmente as editoras em seus processos e atividades, criando para estes setores novas perspectivas em relação ao aproveitamento de profissionais especializados disponíveis no mercado, e assim potencializar resultados.

Assim, apresenta-se como justificativa para este trabalho a necessidade de indicar ao bibliotecário novas perspectivas de atuação profissional, especificamente sobre o mercado do livro, seja em sua configuração tradicional ou emergente, buscando sobretudo, verificar, identificar e responder através da presente pesquisa a seguinte pergunta: o bibliotecário encontra-se inserido na cadeia produtiva do livro?

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral identificar a atuação do bibliotecário na cadeia produtiva do livro, mais especificamente no mercado do livro.

Os objetivos específicos são:

- Apresentar a cadeia produtiva do livro tradicional e eletrônica / digital.
- Analisar a inserção do bibliotecário na cadeia produtiva do livro, em setores, atividades e processos.
- Analisar habilidades e competências necessárias para a atuação do bibliotecário.

A relevância e importância deste trabalho fundamentam-se na necessidade de identificar possíveis oportunidades de atuação profissional para o bibliotecário no mercado de trabalho, permitindo maior inserção do mesmo e da Biblioteconomia no contexto do mercado do livro, quanto deste nas abordagens profissional e teórica do campo biblioteconômico.

O presente trabalho estrutura-se em cinco seções que contemplam o objeto da temática proposta. Sendo assim, após a introdução, temos na segunda seção os procedimentos metodológicos adotados para o levantamento do referencial teórico, além da caracterização da pesquisa. A terceira seção trata do referencial teórico da cadeia produtiva do livro, conhecido como mercado do livro, mais especificamente o setor editorial e livreiro, seja em sua configuração tradicional com o livro impresso, ou em sua configuração atual eletrônica / digital. Na quarta seção aborda-se o bibliotecário no contexto da cadeia produtiva do livro, no mercado do livro impresso, do livro eletrônico digital, e no ensejo de ações culturais. Na quinta seção em que são feitas a análise e discussão dos resultados, estabelece-se relações entre o objeto da pesquisa e os objetivos propostos ao trabalho. Na sexta e última seção estão as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção do trabalho foi desenvolvida uma pesquisa que se caracteriza como exploratória e bibliográfica baseando-se na seleção e levantamento de fontes que possibilitaram a fundamentação teórica para respaldar a pesquisa do tema abordado e a consecução de seus objetivos. Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos”.

Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que reúne referências e resumos de textos publicados em 30 periódicos nacionais impressos e eletrônicos. Para uma recuperação mais ampla e abrangente que proporcionasse maior interdisciplinaridade de matérias e áreas ante o tema abordado, utilizou-se especificamente para pesquisas acadêmicas, o Google Acadêmico.

Através da análise de elementos relevantes como títulos, resumos, palavras-chaves foi possível aplicar a seletividade informacional das fontes mais relevantes e pertinentes para a pesquisa no universo de artigos, teses, dissertações.

A seletividade aplicada com estes termos procurou recuperar referências que permitissem caracterizar e conceituar cada um dos aspectos relevantes para o tema abordado. Assim, os termos utilizados na busca são pertinentes ao tema abordado, contemplando seus aspectos independentes e suas inter-relações, a saber: a cadeia produtiva do livro / mercado do livro; o bibliotecário e mercado de trabalho; e o bibliotecário e mercado do livro.

Cada um desses assuntos é passível de recuperação com variados graus de revocação utilizando-se conceitos e palavras indexadas que possuam pertinência aos mesmos, juntamente com os operadores booleanos *or* e *and*.

Tendo sido definido o escopo deste trabalho no contexto da cadeia produtiva do livro no Brasil, optou-se por um recorte da mesma em que abordaremos o que é comumente chamado de “mercado do livro”, composto por atividades e segmentos que tradicionalmente ou em caráter emergente o bibliotecário atua ou pode atuar. Assim, para a proposta deste trabalho, além do termo “cadeia produtiva do livro” utilizou-se também o termo “mercado do livro”, assim como para referenciar este utilizamos “editoras” e “livrarias”, como áreas não - ocupadas ou emergentes para o bibliotecário/profissional da informação.

Assim, as buscas procuraram relações possíveis entre o bibliotecário e o mercado do livro, como por exemplo, bibliotecário / mercado do livro; bibliotecário / editora; bibliotecário / livraria. O processo de busca e recuperação das referências relevantes e pertinentes para o presente trabalho ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2018.

Na base de dados BRAPCI, utilizando-se o termo “cadeia produtiva do livro” foram recuperados dois artigos científicos sem limitação por período. Apenas um desses dois artigos apresentou relevância e atinência para o tema em questão e assim foi utilizado como referência na pesquisa. Em relação ao tema “bibliotecário e mercado de trabalho” foram recuperados 52 itens em que a busca realizada estendeu-se a todos os campos dos mesmos do ano de 2010 a 2018. Dos itens recuperados 11 foram utilizados na construção do trabalho. Na busca realizada referente ao aspecto da atuação do bibliotecário no elo da distribuição da cadeia produtiva do livro (mercado do livro), associando-se os termos bibliotecário / editor / livraria com uma limitação temporal de 2010 a 2018, foram recuperados 14 registros dos quais apenas dois foram utilizados na pesquisa e produção do trabalho.

As buscas realizadas no Google Acadêmico para o termo “cadeia produtiva do livro / mercado do livro”, delimitada ao período específico de 2000 a 2018, classificando com relevância apenas páginas em português apresentou 430 itens recuperados dos quais 37 foram utilizados para a produção do trabalho de pesquisa.

A recuperação de referências quanto ao tema bibliotecário / mercado de trabalho partiu da associação do termo bibliotecário com cada das palavras “mercado / perfil / profissional” separadamente, ou seja, associando-se “bibliotecário / mercado”, “bibliotecário / perfil” e “bibliotecário / profissional”, no período específico de 2000 a 2018, classificando com relevância apenas itens em português que apresentassem as ocorrências das palavras no título apresentaram respectivamente 33, 64 e 155 itens recuperados, totalizando 252 artigos, dos quais foram usadas 35 referências. As buscas referentes as possíveis atuações do bibliotecário no mercado do livro, muitas vezes representado pelo trabalho em editora, livraria ou mesmo eventos, desdobrou-se pela associação de quatro termos à palavra bibliotecário, sendo os mesmos, editor; livraria; feira; festa.

A primeira busca formou-se pela associação bibliotecário / editor, não se restringindo a nenhum período específico, classificado por relevância apenas em língua portuguesa em que os termos estivessem presentes no título dos documentos. Foram recuperados cinco itens nesta busca, dos quais quatro foram utilizados no desenvolvimento da pesquisa e na construção do trabalho. A segunda busca processada associou bibliotecário / livraria que

retornou apenas um item, o mesmo não apresentando relevância para a pesquisa. A última busca associou bibliotecário / feira / festa, aplicada a um período específico do ano de 2010 a 2018, classificadas com relevância somente ao idioma português que cobriam qualquer ocorrência de todas as palavras em qualquer lugar do texto, retornaram um total de 3.390 itens, dos quais foram selecionados 19 itens.

Algumas referências utilizadas na orientação da pesquisa e na posterior produção do trabalho, como artigos científicos, livros, teses e dissertações foram selecionadas a partir das referências bibliográficas recuperadas nas buscas realizadas nas bases de dados descritas acima, limitando-se ao idioma português, restritivas ao Brasil, contexto ao qual este trabalho restringiu-se, buscando abordar e caracterizar os elementos em questão. Os resultados das pesquisas realizadas constam no quadro abaixo:

Quadro 1 – Demonstrativo da quantidade de artigos recuperados

| BASES DE DADOS / FERRAMENTAS DE BUSCA | A CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO / MERCADO DO LIVRO | | BIBLIOTECÁRIO / MERCADO DE TRABALHO | | BIBLIOTECÁRIO / MERCADO DO LIVRO / EDITORAS / LIVRARIAS / FEIRA / FESTA | |
|---|--|-------------------|--|-------------------|---|-------------------|
| | ARTIGOS RECUPERA- DOS | ARTIGOS USADOS | ARTIGOS RECUPERA- DOS | ARTIGOS USADOS | ARTIGOS RECUPERA- DOS | ARTIGOS USADOS |
| BRAPCI | 2 | 1 | 52 | 11 | 14 | 2 |
| GOOGLE ACADÊMICO | 430 | 37 | 252 | 35 | 3.390 | 19 |

Fonte : O autor (2018).

Com os procedimentos metodológicos desenvolvidos para este trabalho, buscou-se uma abordagem clara e objetiva do objeto proposto e do recorte necessário para o entendimento inicial de um aspecto da realidade de atuação do bibliotecário do mercado de trabalho, mais especificamente na cadeia produtiva do livro/mercado do livro.

A seleção de referências para este trabalho a partir de um procedimento metodológico não esgota os aspectos em questão, muito menos a globalidade do tema, haja vista tratar-se de uma pesquisa e considerações iniciais sobre os mesmos. Estas referências foram satisfatórias

para uma conceituação dos elementos e aspectos pertinentes e serviram de fundamentação e desenvolvimento para a construção do trabalho e de suas análises.

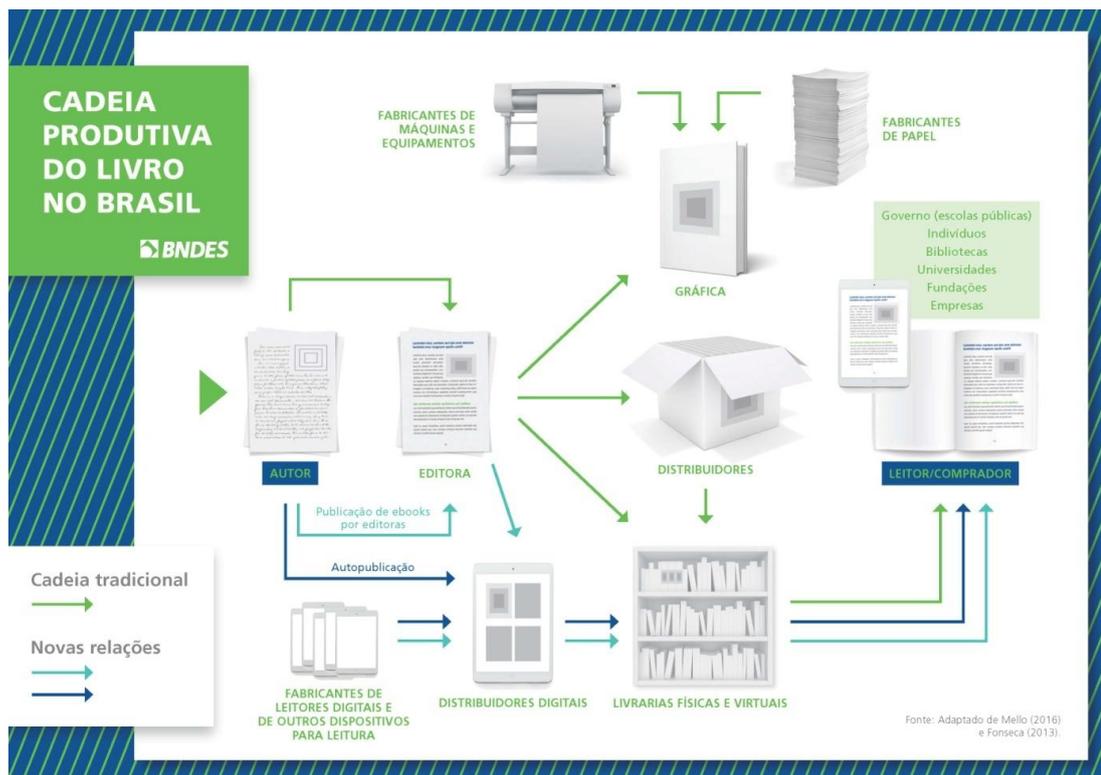
Assim, partindo da caracterização da cadeia produtiva do livro, iniciamos o trabalho buscando estabelecer seus elementos constitutivos e as relações que permeiam a mesma, apresentando posteriormente outros aspectos e elementos que são igualmente relevantes para a construção do objeto deste trabalho.

3 A CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO

A cadeia produtiva do livro constitui-se como um processo composto por setores e atividades ligadas à produção, à distribuição e ao consumo de livros no país, reunindo autores, editoras, gráficas, produtores de papel, produtores de máquinas gráficas, distribuidores, atacadistas, livreiros e bibliotecas (EARP; KORNIS, 2005).

No infográfico a seguir vemos evidenciada a cadeia produtiva do livro no Brasil seja em sua configuração tradicional, ou em suas novas relações que influenciaram o surgimento de novas atividades como fabricantes de dispositivos de leitura, livrarias virtuais, distribuidores digitais, reflexo das mudanças disruptivas principalmente com o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, agregando novos valores e atores à cadeia.

Figura 1 - Cadeia produtiva do livro no Brasil | Infográfico



Fonte: BNDES (2016)

Assim, na Figura 1 - Infográfico (BNDES, 2016), vemos configuradas não só a tradicional cadeia produtiva do livro, descrita por Earp e Kornis (2005), como também a estrutura das novas relações estabelecidas por atores, setores, áreas e atividades que compõem a cadeia produtiva do livro digital, apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Elos e setores da cadeia produtiva do livro

| | |
|--|--|
| <u>CADEIA PRODUTIVA TRADICIONAL</u> | <u>CADEIA PRODUTIVA DISRUPTIVA</u> |
| Autores; | Autores; |
| Editoras; | Editoras / Autopublicação; |
| Gráficas; | Fabricantes de dispositivos para leitura; |
| Indústrias de papel; | Distribuidores digitais; |
| Distribuidoras; | Livrarias virtuais; e |
| Atacadistas; | Leitores/compradores. |
| Livreiros; e | |
| Bibliotecas. | |

Fonte: BNDES (2016)

Para Earp e Kornis (2005) a relação entre dois setores da cadeia produtiva do livro constitui-se como mercado, como por exemplo, o mercado do livro, que envolve um conjunto de relações, sendo a primeira delas, a relação entre editor e livreiro; e segundo, a relação dos varejistas com os consumidores finais, sejam pessoas ou bibliotecas.

A partir da evidenciação dos elos da cadeia produtiva do livro no Brasil, abordaremos a mesma por um recorte de mercado que é comumente chamado de “mercado do livro”, composto especificamente pelo mercado editorial e varejista, segmentos estes que formam o núcleo de produção e distribuição do mercado do livro impresso e que enfrenta profundas transformações impostas por novos paradigmas tecnológicos, sociais e econômicos e culturais, conforme nos afirmam Mello et al. (2016, p.14) “Os setores culturais convivem com avanços tecnológicos capazes de engendrar profundas transformações, como as inovações radicais em produtos e serviços e a criação de novos modelos de negócios, empresas, relações sociais e econômicas”.

3.1 Mercado do Livro Impresso

O livro impresso estabeleceu-se ao longo do tempo como o mais bem sucedido suporte no registro da história, cultura e experiência humana, tornando-se um elo fundamental de

preservação e disseminação de informação e conhecimento, conforme afirma Garcia (2014, p.11) “O livro é um importante suporte utilizado no transcorrer dos séculos para o registro histórico e disseminação intelectual de culturas das nações vigentes de cada época”.

Benício e Silva (2005) indicam a centralidade do livro como elemento determinante para a difusão da informação, do conhecimento e da cultura humana, que desde seu surgimento ou posteriormente com o desenvolvimento da prensa tipográfica, desenvolveu-se como uma revolução que permitiu maior acesso e disseminação da informação.

Esta pesquisa contextualizará o que na cadeia produtiva do livro é comumente chamado de “mercado do livro”, composto pelos segmentos editorial e livreiro, que agrupam atividades e processos que apresentam características que favorecem a inserção do bibliotecário, seja de forma tradicional ou emergente.

3.1.1 Setor Editorial

Segundo Resende (2015, p. 22) “A criação da prensa possibilitou melhor aprofundamento na pesquisa da função do editor, pois era mais importante agora entender as fases da produção que agora poderia ser chamada em massa”.

Assim, a função e o trabalho do editor constituem-se desde o início da difusão da prensa tipográfica como um dos pilares do mercado consumidor que se formava, como Resende (2015) ressalta:

Foi nesse “switch” de afazeres que se formaram os serviços de um verdadeiro editor, pois a criação de um livro – agora em massa – não era mais feito de maneira única, manual e artística, mas houve a necessidade da divisão de afazeres para a publicação desses livros. [...] havia a necessidade de que fossem criadas partes desse processo de fabricação, transformando o processo mais mecânico possível, constituindo-se ao que posteriormente entrar-se-á na conhecida Revolução Industrial. Por todo esse processo, houve a primeira criação do conhecido “editor” de livro. (p. 28).

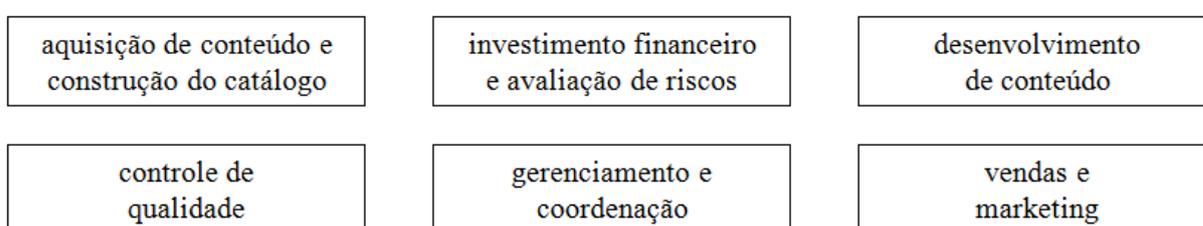
Para Oddone (1998) a atividade editorial constitui-se em saberes e práticas que permitem o registro do conhecimento humano em suportes duráveis sujeitos às condições históricas e sociais de tempo, técnica e tecnologia que influenciam na concretização de seu objetivo.

O avanço na publicação de livros para Resende (2015) foi fundamental no aperfeiçoamento da área editorial, que já no século XV através de livreiros, feiras e um mercado consumidor em expansão, influenciaram mudanças nas complexas relações presentes atualmente no mercado do livro impresso.

De acordo com Silva (2000) o trabalho editorial é, desde sua origem, constituído da produção, divulgação e distribuição de itens informacionais, e o editor possui relevância no desenvolvimento do processo, desde a avaliação dos originais, passando pelas etapas de pré – produção, pós – produção, distribuição e divulgação.

Assim, com o desdobramento do processo produtivo do livro impresso o editor passa a desenvolver funções cruciais neste elo da cadeia, conforme verificamos a seguir:

Figura 2 – As seis principais funções do editor.



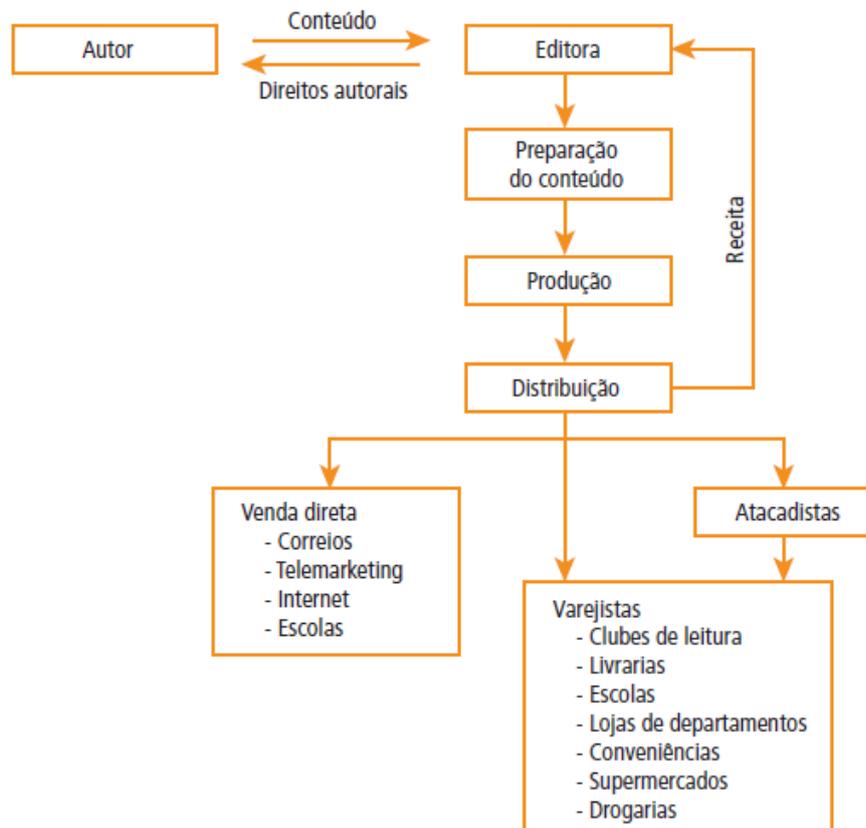
Fonte: Thompson (2013, p. 25)

Na figura acima temos as seis principais funções do editor, que através da aquisição / construção de conteúdo, por intermédio do trabalho intelectual do autor ou de desenvolvimento de conteúdo de equipes editoriais, implementa projetos que irão compor a formação do catálogo da editora. A segunda função diz respeito ao investimento financeiro e gerenciamento de riscos que compõem custos de aquisição, desenvolvimento e produção. A terceira e quarta funções envolvem desenvolvimento de conteúdo e controle de qualidade, que constituem meios básicos na construção de um perfil distinto e uma marca na área editorial, distinguindo-se assim de outras editoras. A quinta função de gerenciamento e coordenação envolve uma série de atividades que podem envolver projetos específicos ou estágios no ciclo de vida do livro. A sexta e última função refere-se a vendas e marketing, que consiste em uma série de atividades entre elas, informar potenciais clientes de lançamentos de livros, elaboração de catálogo, divulgação e mais recentemente, marketing digital (THOMPSON, 2013).

O mercado editorial tradicional composto por seus elos, relações e fluxos estabelecidos por setores, áreas, atividades e processos que se desenvolveram ao longo do tempo constitui-se como atividade de cunho cultural e produtiva que em seu arranjo contemporâneo fundamentou a disseminação da informação e do conhecimento nas sociedades.

Na Figura 3 a seguir temos a estrutura que compõe o mercado editorial tradicional, formada por agentes, segmentos e setores que formam o fluxo processual do mercado dentro da cadeia.

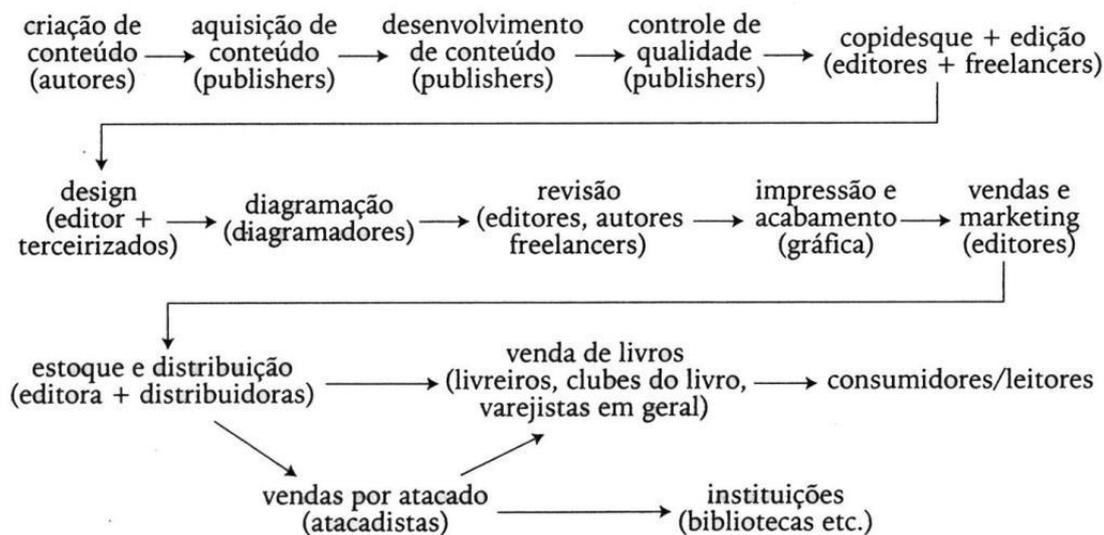
Figura 3 – Mercado editorial tradicional



Fonte: Medeiros *et al.* (2013, p. 161)

Para Thompson (2013), a cadeia editorial além de ser uma cadeia de suprimento com cada um de seus agentes como autor, editor, gráfica, distribuidoras, livrarias e bibliotecas, formarem elos pelos quais o livro é produzido, distribuído e comercializado ao usuário final, ela é também uma cadeia de valor, pois cada um desses elos agrega significativamente algo substancial ao processo de produção e na oferta ao usuário final.

Figura 4 – A cadeia de valor na área editorial



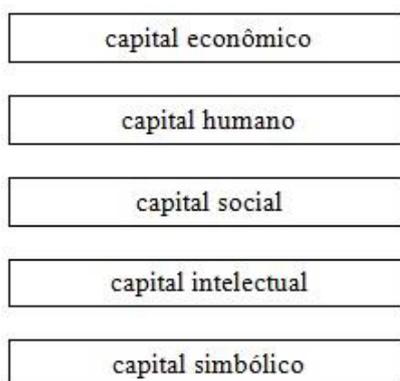
Fonte: Thompson (2013, p.22)

Na Figura 4 é exposta a cadeia de valor na área editorial que em sua atividade inicial constitui-se na criação, seleção e aquisição de conteúdo, ponto de partida da interação de autores, agentes e editoras e, posteriormente como segundo ciclo, temos o desenvolvimento de uma atividade que envolve editora, varejo e consumidor (THOMPSON, 2013).

Segundo Thompson (2013) o segmento editorial é composto por uma variedade de áreas, publicações e conteúdos que estão diretamente ligadas à diversidade cultural, que é fruto de recursos, que chama de capital, e que os mais relevantes no campo editorial são: o capital econômico, o capital humano, o capital social, o capital intelectual e, o capital simbólico. O capital econômico é formado pelos recursos financeiros disponíveis; o capital humano consiste do pessoal engajado no processo, seu conhecimento, habilidades e know-how acumulados; o capital social refere-se às redes de contatos e relações de um profissional ou uma organização construiu ao longo do tempo; o capital intelectual, que consiste dos direitos de conteúdo intelectual que uma editora possui ou controla; e o capital simbólico, composto por valores, significação e representatividade que uma editora possui.

A Figura 5 Thompson (2013) ilustra os principais recursos e capitais necessários à área editorial.

Figura 5 - Principais recursos e capitais importantes para o campo editorial.



Fonte: Thompson (2013, p. 11)

Earp e Kornis (2005) assinalam que a década de 1980 representou um marco na produção de livros no Brasil, em que uma maior elaboração gráfica e editorial modificou consideravelmente o mercado provocando uma revolução tecnológica na atividade gráfico-editorial no país.

Apesar do forte domínio de mercado por parte das grandes editoras, com fusões e aquisições de empresas de pequeno, médio e até de grande porte, assim como também a relativa flexibilidade na produção do livro, que pode ser confeccionado com baixo capital para investimento e em pequena quantidade, podemos observar que no segmento editorial o surgimento de novos selos ou mesmo de editoras de pequeno porte é uma realidade em crescimento em face da subsegmentação de mercado, a criação de nichos e as necessidades de alinhamento com o consumidor, gerando assim uma efervescência cultural e um aumento exponencial na produção editorial no país com milhares de novos títulos e exemplares.

[...] a ausência de barreiras ao crescimento de algumas editoras, gera permanentemente um fluxo de novas pequenas editoras, que são a principal fonte de inovação do sistema – mesmo que parte substancial delas se mostre comercialmente inviável, tendo em vista a impossibilidade de monopólio por parte de qualquer editora na maior parte dos países. O mundo do livro não tem conexão com mercados maciços e indiferenciados; ao contrário, repousa em clientelas segmentadas, nichos especializados e membros de diferentes clubes de entusiastas. O que interessa, portanto, não é que nenhum título em especial chegue a todos os leitores, mas que cada um chegue a todos os leitores, mas que cada um chegue ao pequeno número de pessoas que tem interesse no assunto. (EARP; KORNIS, 2005, p.15)

O maior problema do segmento editorial é que as demandas do mercado em geral são imprevisíveis, assim, a demanda em um determinado segmento precisa ser acompanhada, monitorada para que seja o mais previsível possível em termos produtivos / comerciais. A

política de redução de custos e riscos impõe-se com edições de mais títulos com tiragens iniciais menores para cada título.

O problema fundamental do editor não é colocar o seu produto no mercado, mas encontrar o leitor certo para cada um de seus títulos. O problema fundamental do consumidor é encontrar os livros que o interessam em meio à multiplicidade de títulos produzidos. Juntando a oferta fácil com a demanda difícil, temos de fazer com que os editores e os compradores de livros se encontrem mutuamente. Há um risco crônico de superprodução. É por isso que o problema do livro é, acima de tudo, de distribuição, que depende, sobretudo de informação – que é ainda mais importante em uma sociedade (que se pretende) da informação. (EARP; KORNIS, 2005, p.18).

Considerando os aspectos produtivos e processuais mais relevantes deste segmento da cadeia do livro impresso, o trabalho editorial constitui-se naquele que apresenta a grande articulação entre o trabalho intelectual e a produção do item informacional, dois aspectos que estão sofrendo profundo impacto com as mudanças disruptivas no mercado do livro.

3.1.2 Setor Livreiro

Para Schettino (2013), no início da indústria do livro, três funções principais encontravam-se centralizadas na mesma pessoa que editava, imprimia e vendia o impresso. Mas com a evolução do mercado editorial estas funções se dissociaram cabendo ao editor, a universidade; ao impressor, o curso técnico; e ao livreiro, a prática diária, ou seja, uma esfera educacional diferente para cada um desses atores.

Peça-chave no circuito que envolve produção, edição e venda de livros, o livreiro ocupou um lugar fundamental na circulação de ideias e na formação de ideologias nos séculos XIX e XX (DARNTON, 1996).

Schettino (2013) corrobora com esta perspectiva, afirmando que o livreiro atua como figura central no processo de circulação de ideias e de mediação cultural, de promotor da cultura e agente entre produtores e leitores. É no contexto das livrarias que se desenvolvem a prática profissional e se estabelece proximidade com o meio acadêmico e intelectual, o que no imaginário social associa o livreiro a uma cultura “legítima” e estabelecida.

Assim como o editor atua como um capital intelectual e humano do trabalho editorial, Schettino (2013), afirma que o livreiro, inserido na livraria e sem acesso a uma rede virtual de informações, era a referência para profissionais e leitores em geral, indexando, filtrando, armazenando e organizando seu acervo e catálogos de forma que pudesse satisfazer a necessidade de informação do cliente.

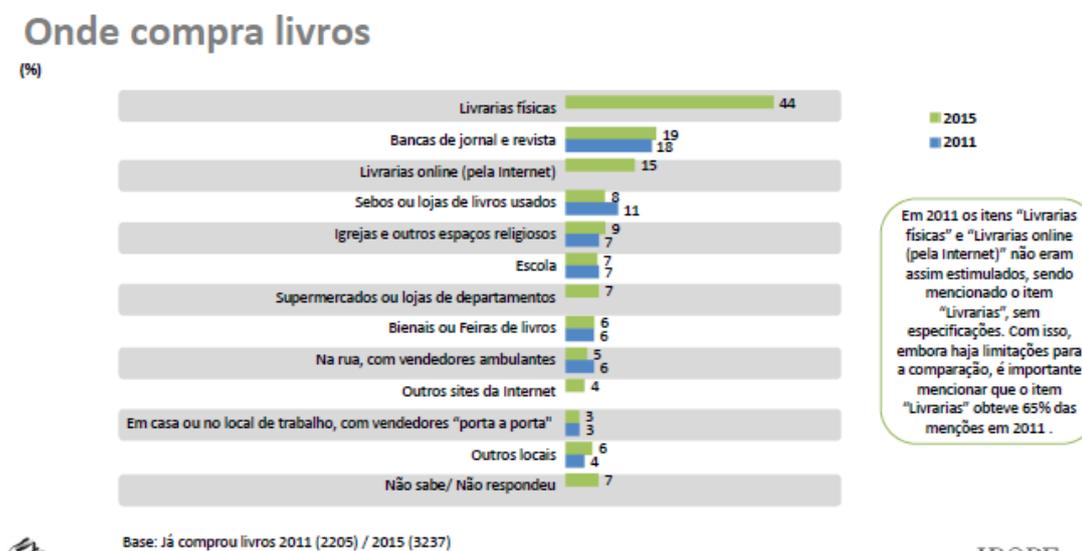
Na cadeia produtiva do livro existem diversos agentes, como livrarias, supermercados e lojas de conveniência, por exemplo. Cada um desses agentes de distribuição / comercialização possui características muito particulares com configurações de setor e mercado muito próprias, alguns que inclusive não possuem uma percepção clara e aprofundada do tipo de produto que estão comercializando (EARP; KORNIS, 2005).

No elo da distribuição dentro da cadeia produtiva do livro as livrarias possuem a natureza administrativa, gerencial e comercial voltada para o mercado do livro e seus produtos. Para Valentim (2000) as livrarias são responsáveis pela comercialização na cadeia produtiva do livro e subdividem-se em sebos (comércio caracterizado pela venda de livros usados), grandes redes e o comércio online (eletrônico). As editoras, além da função de comercialização, têm a função de produção, enquanto as livrarias atuam na venda dos livros e demais itens tais como, jogos, filmes, revistas.

Segundo dados de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos 5.570 municípios do Brasil, apenas 1.527 contam com livrarias. O total nacional de estabelecimentos é de 3.095, e distribuídos irregularmente: enquanto a região Sudeste tem 1.715 livrarias (55% do total), a região Norte apresenta apenas 105 locais do tipo (4%). Isso significa que no país existe uma livraria para cada 64.954 habitantes. Muitos estados, como Acre, Amapá e Roraima, têm livrarias apenas nas capitais, sem nenhuma no interior. No Nordeste, estados como Alagoas e Sergipe têm uma fração bem pequena de livrarias fora da capital: 18 das 20 livrarias alagoanas ficam em Maceió e 22 das 24 do estado vizinho estão em Aracajú. Ainda segundo o IBGE, entre 1999 e 2014 caiu de 35,5% para 27,4% (-8%) o número de cidades com livrarias.

Na figura abaixo, extraída da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015), vemos elencados os principais pontos de compra de livros, que se propôs entre outras informações e análises, identificar os pontos mais procurados para a compra de livros.

Figura 6 – Pontos de comercialização mais procurados



Fonte : Retratos da Leitura no Brasil (2015).

Podemos observar nesta pesquisa de 2015 que, com o crescimento do mercado consumidor e a ampliação dos pontos de venda pela cadeia de distribuição, mesmo com a queda no preço de custo do produto e já com o comércio de livros online, as livrarias ainda representavam a grande vitrine comercial / divulgação do mercado dentro da cadeia de distribuição.

3.2 Mercado do livro eletrônico / digital

Transformações impulsionadas pelas mudanças tecnológicas possibilitaram a fusão do literário com o digital permitindo o desenvolvimento do e-book, existente em diferentes formatos como: pdf, mobi, epub, etc, acessíveis através de suportes eletrônicos de leitura (OLIVEIRA, 2018).

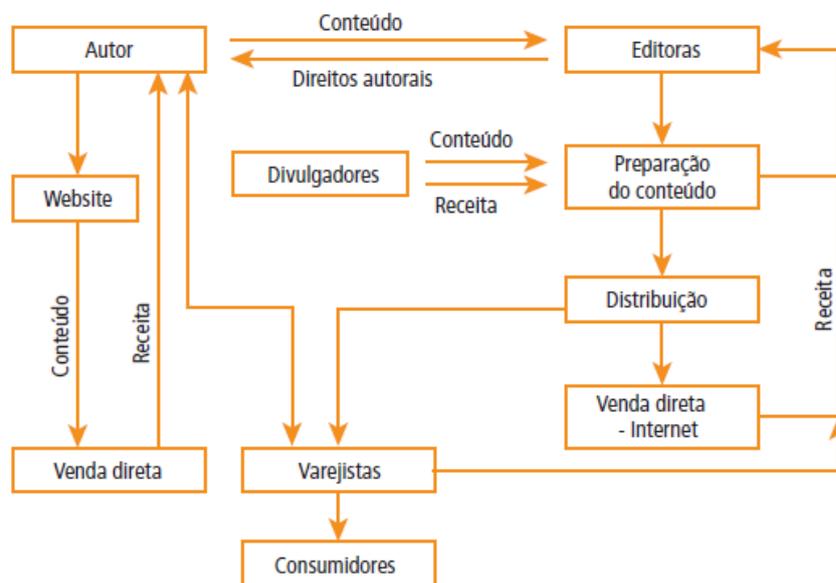
Segundo Martins Ferreira et al. (2018) a definição de *e-book*, livro eletrônico ou digital cobre um amplo espectro de materiais, que vão desde uma conversão literal de livros impressos, por meio do escaneamento de páginas ou da criação de arquivos PDF, a complexos trabalhos digitais que não podem ser convertidos em forma impressa.

Dourado e Oddone (2013) assinalam que o livro eletrônico foi desenvolvido com base nas tecnologias da informação e na internet como meio de registro e disseminação de

informações revolucionando o acesso e o uso dos suportes, atendendo facilmente à necessidades informacionais dos usuários.

Com as tecnologias digitais, novos elos, processos e etapas incrementam ou modificam a cadeia produtiva do livro tradicional, reformulando relações entre segmentos e mercados (MELLO et al., 2016), como podemos constatar na figura a seguir:

Figura 7 – Mercado editorial eletrônico



Fonte: Medeiros *et al.* (2013, p. 161)

O trabalho autoral beneficia-se de tecnologias e ferramentas de autopublicação, permitindo aos mesmos, autonomia e independência não só na criação de conteúdo, mas nas atividades e processos de produção, editoração, comercialização (MELLO et al. 2016).

Assim, o autor como o primeiro elo da cadeia, tanto pode enviar sua produção intelectual para a editora como pode se autopublicar, estabelecendo uma relação direta com *websites*, distribuidores digitais e livrarias e lojas virtuais uma relação direta atingindo o elo extremo da cadeia que é o leitor / comprador.

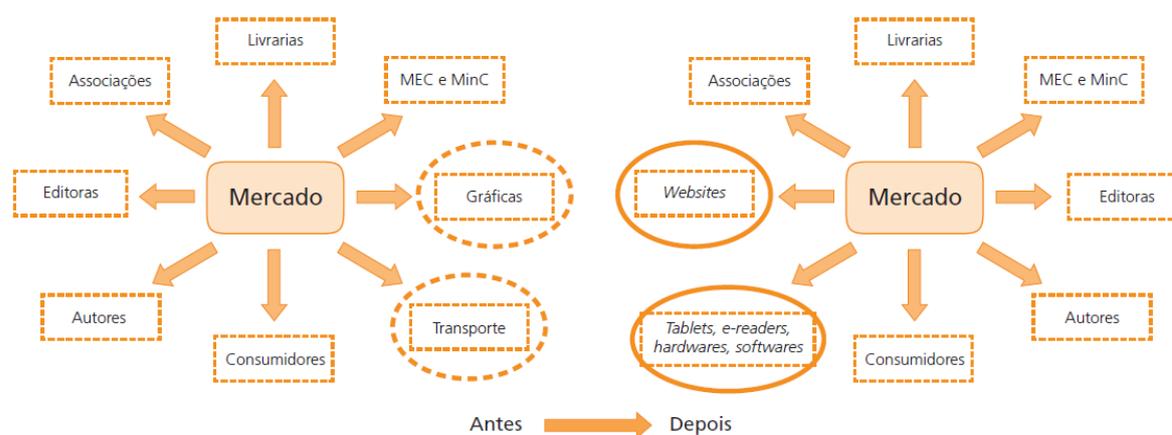
[...] a autopublicação, considerada uma antiga prática presente na história do livro, foi reconfigurada e potencializada por meio de fatores como a democratização das ferramentas de produção. Aliado a essas novas formas de produção, estão surgimento das plataformas de *crowdfunding*, que possibilitaram aos autores independentes a arrecadação de recursos financeiros para a produção desse conteúdo intelectual. (GARCIA, 2014, p.8)

Segundo Oliveira (2018) revoluções nos processos de produção, distribuição e comercialização do livro eletrônico / digital, afetam a economia do livro físico com a imposição de formatos mais modernos, com custos logísticos de armazenagem e escoamento reduzidos estimulando o surgimento de distribuidoras digitais / plataformas on-line pelas quais distribuem para o varejo on-line sendo posteriormente revendidos em canais de venda virtuais.

O livro eletrônico muda apenas a forma de apresentação, que de impressa passa a ser virtual, mas a produção de seu conteúdo, sua funcionalidade e finalidade não são modificadas. O aspecto de produção é alterado, seu custo diminuído, sua distribuição passa física para virtual, formas de negociação de prazos de pagamentos também são modificadas, configurando um novo modelo de negócio (MEDEIROS et al. 2013).

A figura a seguir expõe a estruturação do mercado editorial antes e depois da introdução dos e-books.

Figura 8 – O Mercado editorial antes e depois da introdução dos e-books



Fonte: Medeiros *et al.* (2013, p. 155)

Segundo o Censo do Livro Digital (2017), somente no ano de 2016, 9.483 novos títulos de e-books foram lançados no País, e um total de 2.751.630 unidades foi comercializado. Por outro lado para Martins Ferreira et al. (2018, p.2), há indícios de que o crescimento do mercado de e-books no Brasil não tem se comportado de modo exponencial e consistente, contrariando expectativas do setor, e a participação destes no total faturado pelas principais editoras do País ainda permanece pequena, 1,09% em 2016.

Para Martins Ferreira et al. (2018), os e-books não tornaram a cadeia produtiva do livro mais enxuta, uma vez que não substituíram os livros físicos, mas passaram a coexistir com estes, cabendo às editoras o desenvolvimento de atividades dentro da conjuntura editorial existente. O livro digital / eletrônico ainda possui papel secundário no mercado editorial, apresentando perspectivas de crescimento em segmentos específicos.

Assim, para Oliveira (2018), não se pode prever o futuro dessas tecnologias para o mercado editorial em detalhes, mas os efeitos gerais serão permitir aos leitores e escritores um acesso bem mais direto entre si do que o possível no passado e desafiar as editoras a reconhecerem a redução de suas funções e se adaptarem à nova realidade.

Dos capitais elencados por Thompson (2013), o capital humano é o mais relevante para a proposta deste trabalho, pois engloba o conhecimento, as habilidades e o know-how acumulados pelo profissional bibliotecário, sendo passíveis de aplicação em segmentos e mercados pouco ou não explorados profissionalmente.

4 O BIBLIOTECÁRIO NA CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) descreve o perfil profissional bibliotecário com uma ampla possibilidade de atuações em atividades das mais variadas no tocante ao trato informacional. Assim os mesmos:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. CBO (BRASIL, 1986).

No contexto atual de transformações impulsionadas pelo desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação, o bibliotecário vem desenvolvendo capacidade técnica e intelectual para atuar em diferentes contextos, funções, atividades e processos, pois o livro, a cultura, a informação e o conhecimento presentes em diferentes suportes são os elementos essenciais de seu trabalho e de sua formação.

4.1 O Bibliotecário no Mercado do Livro Impresso

Segundo Pinheiro et al. (2012) o mercado informacional percebendo cada vez mais a necessidade de profissionais capacitados que aliassem habilidades com necessidades, gerou inevitavelmente uma expansão nas oportunidades de atuação do bibliotecário em espaços informacionais diversificados como: editoras, livrarias, agências de publicidade, TV, emissoras de rádio e jornal, organização de bases de dados virtuais, cartórios, fóruns, discotecas.

Assim, algumas atividades e processos desenvolvidos pelo bibliotecário são: disponibilizar informação contida em vários tipos de instrumentos; gerenciar unidades, redes e sistemas de informação; tratar tecnicamente recursos informacionais; desenvolver recursos informacionais; disseminar informação; desenvolver estudos e pesquisas; prestar serviços de assessoria e consultoria; realizar difusão cultural e desenvolver ações educativas.

Para Miranda (2004) o bibliotecário atualmente posiciona-se como profissional da informação com características de maior pró-atividade, desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas de acordo com o contexto físico ou virtual em que está inserido,

sendo assim capaz não só de instrumentalizar acervos e fontes, como em maior grau o próprio conteúdo informacional.

Com a alteração do paradigma informacional as mudanças no trabalho do bibliotecário foram estimuladas pela terceirização de setores, diminuição da oferta de empregos em setores tradicionais, gerando inevitavelmente casos em que alguns profissionais trabalham como autônomos em editoras, videotecas, assessorando empresas de publicidade, políticos ou na elaboração de *clippings* de jornais (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

Para Valentim (2000, p. 141) o mercado de trabalho do profissional bibliotecário divide-se em três grandes grupos:

- a) mercado informacional tradicional;
- b) mercado informacional existente não ocupado; e
- c) mercado informacional de tendências.

O mercado de trabalho tradicional engloba bibliotecas em geral, centros culturais e arquivos públicos; o mercado de trabalho existente não ocupado engloba representações em empresas e instituições, em atividades de organização e recuperação da informação como editoras, livrarias, jornais, empresas privadas e locadoras de vídeos, CDs e livros; e, o mercado de trabalho de tendências que engloba a atuação em centros de informação / documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados digitais, portais de conteúdo e portais de acesso na rede global e em redes institucionais internas (VALENTIM, 2000).

Para efeito de maior pertinência ao trabalho focado na cadeia produtiva do livro, serão abordadas as atuações possíveis para o bibliotecário no segundo grupo chamado pela autora de mercado informal existente não ocupado, mais especificamente o chamado mercado do livro composto por editoras e livrarias.

Editoras e livrarias são mercados existentes e veem-se poucos profissionais atuantes neles. Neste caso, o profissional da informação pode e deve atuar, no tocando às editoras, na normalização das publicações literárias e científicas, nas livrarias, no desenvolvimento de coleções para o público/clientela - aquisição e seleção - bem como na organização e recuperação dessas coleções pelo público/clientela (VALENTIM, 2000, p.143).

No mercado do livro, mais especificamente na área editorial, o bibliotecário se insere tradicionalmente em funções e atividades de cunho técnico. Já no contexto de aceleradas transformações tecnológicas em que um mundo virtual composto por redes impõe-se, o bibliotecário pode ocupar funções, cargos, ou desempenhar processos e atividades que o realoquem em outros elos na cadeia produtiva do livro seja em seu formato tradicional ou em seu formato emergente imposto pela era digital.

Na sua origem, a participação do bibliotecário no mercado de trabalho acontece de forma empírica. Dizemos empírica, pois seu “posto de trabalho” sempre estava atrelado às atividades tidas como de cunho “técnico”. Essa percepção simplista do campo de trabalho deste profissional vem se modificando a cada dia à medida que incorporam-se atributos intelectuais às atividades realizadas através do tratamento analítico de informações e também pela crescente introdução de novas tecnologias no cenário informacional, tornando necessária sua constante atualização. Assim, parece plausível que o bibliotecário realize, ao mesmo tempo, atividades consideradas tradicionais e atividades emergentes (MAIOMONE; TÁLAMO, 2008, p. 309).

A atuação do bibliotecário no âmbito editorial está comumente restrita aos processos técnicos de normalização e padronização de publicações pertinentes às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), mas Silva et al. (2017) afirmam que novas competências na formação do bibliotecário criaram diversas possibilidades de atuação no mercado editorial associado com novas habilidades e competências intelectuais e cognitivas associadas ao conhecimento técnico tradicional gerando profissionais capacitados em áreas emergentes para realizar a disseminação informacional nos mais variados tipos de suportes, gerenciar e orientar processos que envolvam o desenvolvimento de produtos e serviços.

Assim, Maimone e Tálamo (2008) com base na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), apresentam algumas competências essenciais para a atuação do bibliotecário no mercado editorial, são elas: necessidade de interação com novas tecnologias; liderança; afetividade, sociabilidade e trabalho cooperativo; análise, e síntese e avaliação; comunicação; negociação; ética e liderança; organização e planejamento; criatividade e outras capacidades cognitivas; atenção, priorização e flexibilidade.

Conforme Funaro et al. (2012 apud Santana, 2016) podemos elencar algumas atividades e processos que estão diretamente envolvidos com a atuação do bibliotecário na área de produção editorial, guardando as devidas limitações de área / especialidade / segmento: análise de provas editoriais (fluxo editorial); assessoria aos autores; catalogação na fonte; conferência da terminologia (palavras-chave); diagramação; divulgação; elaboração de projetos; elaboração de relatórios; expedição; formatação dos manuscritos; gestão de processos (da pré - avaliação à publicação); manutenção de site; normalização; prestação de contas; secretaria.

Magnus e Santos (2012) explicitam as várias funções que são exercidas pelo bibliotecário no Grupo Editorial A, sendo: revisão e padronização das referências e citações nas obras nacionais; elaboração de fichas catalográficas de livros, tanto obras nacionais como traduzidas; solicitação, atribuição e controle de ISBN's dos livros; produção de índices de

obras nacionais; gerência e controle do acervo de originais publicados; gerência da biblioteca do Grupo A e gerência e contratação de *freelancer* para índices, referências e citações.

Um caso citado por Farias (2017) é o da bibliotecária Ana Magnus que em entrevista ao blog do editorial do Grupo A, elencou algumas de suas funções se baseando em:

Normas de referências, citações, índices, fichas catalográficas, ISBN, código de barras, gerenciamento dos prestadores de serviços *freelancer*... livros e mais livros! Depois da editoração, começamos a revisar e padronizar as referências e citações que aparecem ao longo dos capítulos. [...] Um bibliotecário de editora precisa estar atento a vários detalhes, com a vantagem de estar sempre cuidando de livros diferentes – em etapas de produção também diferentes (GRUPO A apud FARIAS, 2017, p. 27).

Vagner Amaro, bibliotecário e editor da Malê, em entrevista a Revista Bibliomar (2017, p.66-68) conta quais seriam as competências necessárias para um bibliotecário atuar como no mercado editorial, que consiste em: gerenciamento de todo o processo editorial, desde ler e selecionar originais, acompanhar revisões, selecionar projetos gráficos e os profissionais envolvidos neles; controlar orçamento das produções; realizar divulgação; assessoria de imprensa; alimentar de conteúdo as redes da editora, acompanhando todo o processo de produção e divulgação do livro; produção cultural com a editora; curadoria e produção dos eventos literários.

Para Amaro (2017), as competências necessárias para ser um bibliotecário editor é ser um bom leitor e sem preconceitos, dedicar-se ao estudo das disciplinas de comunicação e comunicação científica, história do livro, administração e tecnologia, frequentar eventos literários, ler sobre eles, como funcionam, estudar sobre o mercado editorial, o mercado consumidor de livros, estudar e pesquisar os projetos gráficos das publicações no mercado tanto tradicional quanto digital.

As atividades exercidas pelo bibliotecário vão além dos ambientes tradicionais de atuação, tanto é que o trabalho nas editoras evidencia um profissional envolvido com novas práticas, ampliando assim o espaço de atuação do bibliotecário no mercado de trabalho (FARIAS, 2017).

Então, para Maimone e Tálamo (2008) é possível estabelecer uma relação entre o bibliotecário e o processo editorial, entre o domínio dos seus conhecimentos e as atividades, processos e tecnologias envolvidas, em que sua área de trabalho sofre mudanças na medida em que as tarefas são executadas. A participação do bibliotecário no processo editorial cresce de forma pragmática, com moldes técnicos, mas adaptando-se na medida da introdução de novos recursos e meios, principalmente tecnológicos no cenário informacional.

O bibliotecário em sua formação, com seu conhecimento, e no desenvolvimento de habilidades e competências conquistadas com sua atuação profissional, é capaz de aplicar instrumentos de pesquisa e seletividade informacional na execução de atividades ligadas as mais diferentes funções e processos no setor editorial e livreiro:

Livreiros e bibliotecários deverão, portanto, procurar encontrar um conjunto de títulos que interessem aos leitores que frequentam as livrarias e bibliotecas. Assim, tanto leitores como bibliotecários têm de escolher algum tipo de especialização segundo algum critério claro e, depois, encontrar os títulos que correspondam a esse critério. E essa pesquisa é muito mais cara do que a edição de um livro, cujo custo de manufatura não passa de um dólar por exemplar (EARP; KORNIS, 2005, p.17)

Schettino (2013) afirma que há unanimidade quando se trata do perfil do candidato a livreiro, que seria: gostar de ler, ter cultura geral, ser curioso, ter vontade de lidar com o público e, se possível, dominar uma língua estrangeira. Com estas cinco características, a pessoa tem grandes chances de ter sucesso no mercado de vendas de livros. Os profissionais agregam algumas habilidades e competências desenvolvidas na prática, e que estão diretamente relacionadas com o trabalho ligado ao universo da cultura, da informação e do conhecimento.

Os livreiros enumeram livros e referências, criam índices, listas de assuntos, filtram e organizam dados que retiram de catálogos, das orelhas, dos materiais de divulgação, e assim produzem o conhecimento necessário para atender clientes, montar estoques e realizar vendas.

Essa prática que pode ser entendida como uma indexação diz respeito à habilidade de filtrar e interpretar as informações editoriais, gerando um significado compreensível para si, para os outros livreiros e, para o cliente. Uma capacidade que o livreiro desenvolve ao longo de sua experiência na prática do trabalho, que lhe permite relacionar livros a autores, temas a títulos, assuntos a pessoas, palavras dispersas a obras impressas, exemplares a vendas. Todo este processo o levou a construir para si uma cultura geral que lhe possibilitava transitar por diversos grupos sociais, de mais ou menos prestígio. Os livreiros não apenas vendem um produto, mas acreditam fornecer um serviço ao cliente, que é entregar informação selecionada sobre um determinado tema. Portanto, a indexação é um conceito que trago para definir o trabalho do livreiro, que não compreende apenas a venda de um objeto dentro da economia dos bens simbólicos, mas, na visão deles, consiste em entregar um serviço de informação na forma de livro. (SCHETTINO, 2013, p.6-7)

Deve-se observar sempre que esta seletividade é o fundamento que constrói o leitor seja ele cliente / usuário e promove a satisfação de sua necessidade informacional, seja ela técnica, profissional, recreativa, etc.

Assim, cada leitor se interessará por alguns poucos assuntos; os conjuntos de leitores formarão nichos, que serão centros de demanda por livros, e se dirigirão às livrarias e bibliotecas. Há mais de um milhão desses pontos de distribuição em todo o mundo.

Os profissionais que atuam nesse extremo da cadeia devem ser capazes de oferecer aos leitores as obras que correspondam aos seus interesses, selecionadas em meio aos milhões possíveis (EARP; KORNIS, 2005, p.16).

Percebemos que é possível uma relação de aproximação e apropriação do trabalho do editor ou do livreiro pelo bibliotecário, em que determinadas funções e atividades possam ser desempenhadas com o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes ao mercado do livro tanto em sua configuração tradicional quanto em seus desdobramentos emergentes.

4.2 O Bibliotecário no Mercado do Livro Eletrônico / Digital

Segundo Pereira e Campos (2014) em um contexto de explosão informacional e profundas mudanças tecnológicas, ferramentas inovadoras proporcionam maior instrumentalização da informação para a disseminação informacional. Essa conjuntura ocasiona profundas transformações em instituições e mercados profissionais, assim, o bibliotecário / profissional da informação precisa adquirir novas competências e habilidades que o capacitem a trabalhar com novos modelos de negócios e segmentos emergentes.

Com a expansão do comércio eletrônico e as transformações no mercado de livros, temos não só uma desestabilização do mercado editorial tradicional, como também uma consequente alteração no mercado de trabalho forçando inevitavelmente atualizações e capacitações para os agentes do mercado do livro.

[...] na busca pela construção e difusão rápida do mercado editorial eletrônico, inúmeras convenções, feiras e cursos de capacitação foram oferecidos pelos agentes de mercado, inclusive as associações. Observou-se que a intenção foi a de que editores e livreiros estivessem capacitados no que diz respeito à execução de práticas que formatem o novo modelo de negócio (MEDEIROS *et al.* 2013, p.163).

Para Valentim (2000), novas relações informacionais entre profissional da informação e usuário precisam ser abordadas visando sua disseminação em canais de distribuição, que alteraram a forma e os modos de mediação com as tecnologias da informação e comunicação.

Vagner Amaro, bibliotecário e editor da Malê, em entrevista a Revista Bibliomar, assinala que:

[...] as tecnologias de informação e comunicação afetam positivamente, pela opção dos *e-books* e de diversas opções de produção literária na Internet. As redes sociais e outros sites são importantes canais para a divulgação dos livros, outro fator importante é o avanço das tecnologias de produção de livros, o que possibilita tiragens mínimas de livros (BIBLIOMAR, 2017, p.66-68).

Segundo Silva (2013), novas configurações no mercado de trabalho influenciadas pela tecnologia estimulam a atuação do bibliotecário como consultor, empreendedor, assessor, profissional autônomo, ou mesmo terceirizado podendo atuar sozinho ou em parceria com outros profissionais como uma empresa de consultoria.

As reformulações em processos e atividades promovidas na cadeia produtiva do livro pelo e-book possibilitam uma realidade de integração dos processos não apenas pelas características do ambiente em rede, mas também pela possibilidade de desenvolvimento de habilidades e competências que estão associadas por essa característica. Essa realidade proporciona um desenvolvimento mais integral e integrado do profissional bibliotecário com as mudanças promovidas pelas TIC.

4.3 O Bibliotecário e as Ações Culturais

Na ação cultural o bibliotecário é o sujeito da ação, atuando em atividades que envolvam elementos culturais, educacionais e sociais, englobando ritmos e modalidades variáveis, sendo uma área em que o bibliotecário exerce suas práticas tanto em âmbitos tradicionais de atuação quanto em novos ambientes e contextos, sejam públicos ou privados (CAVALCANTI, 2015).

A afirmação do papel social do bibliotecário nas ações culturais está intimamente ligada às propostas existentes em eventos e feiras literárias, do livro, etc. Segundo Coelho Neto (1989, p.12) as ações culturais possuem um início claro; no entanto, não possuem regras e etapas intermediárias pelas quais devam necessariamente passar já que seu término ou fim não é muitas vezes claramente determinado, apresentando repercussões posteriores que só o sujeito poderá ensejar.

Tais repercussões posteriores são resultados do trabalho diferenciado que o bibliotecário/profissional da informação pode prestar selecionando e disseminando a informação em diferentes nichos, mercados, áreas e contextos, satisfazendo o usuário / cliente que por um *gap* informacional / estímulo poderá usufruir de indicações de leitura através das habilidades e competências do profissional bibliotecário que auxiliarão em sua escolha.

Nossa missão como bibliotecários, é facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou o conhecimento em formação. Desta forma, nossa missão como agentes de transformação social é plenamente realizada (CUNHA, 2003, p. 46).

Não obstante as relações comerciais muitas vezes serem a força motriz em muitos contextos, não podemos esquecer que são a consequência natural de um estímulo de satisfação para a curiosidade, preenchendo-a com informação e conhecimento.

As referências apresentam uma realidade em que as transformações na cadeia produtiva do livro, especificamente no mercado de livro, e conseqüentemente no mercado de trabalho possibilitaram ao bibliotecário uma atuação mais diversificada, mais plural, gerando inevitavelmente o aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades e competências, sem contudo, descartar seu cabedal cultural e formação técnica, agregando assim mais valor ao seu papel social e ao seu conhecimento.

Na análise e discussão dos dados serão estabelecidas algumas relações e aproximações entre funções, atividades e processos existentes no mercado do livro com as possibilidades de inserção do bibliotecário nas mesmas favorecendo uma percepção mais clara dos objetivos da proposta do trabalho.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Baptista e Mueller (2005) indicam uma mudança de paradigma na atuação do bibliotecário no mercado de trabalho em que o mesmo passou a ter nova representação, estimulado pela terceirização de setores, diminuição da oferta de empregos em contextos tradicionais e com inovações disruptivas em segmentos e mercados.

No âmbito editorial, como se verificou, há a presença do bibliotecário atuante nos processos de normalização, no controle bibliográfico e na representação descritiva das publicações, mas segundo as referências, restringe-se a atividades e processos técnicos.

É possível corroborar com Silva et al (2017) quando afirma que novas competências na formação do bibliotecário criaram diversas possibilidades de atuação no mercado editorial associado com o conhecimento técnico tradicional, criando profissionais capacitados em áreas emergentes para realizar a disseminação informacional nos mais variados tipos de suportes.

Earp e Kornis (2005) forneceram subsídios para que se estabelecesse relação do aspecto da inovação no mercado editorial do surgimento de novos selos e editoras de pequeno porte em função de subsegmentação, novos nichos de mercado e alinhamento como o consumidor, com perspectivas de atuação para o bibliotecário neste mercado de trabalho.

Tendo em vista essas novas perspectivas de atuação no mercado editorial, assim como as habilidades e competências do bibliotecário nesses mercados emergentes, o mesmo pode também atuar em outras etapas / passos do processo editorial, principalmente no contexto de nichos e mercados emergentes / empreendedores impulsionados pelo desenvolvimento das TICs.

Em Thompson (2013), temos detalhadas não só a atividade / função do editor, assim como processos, aspectos e elementos mercadológicos, o que favoreceu a pesquisa na sua tentativa de pensar o bibliotecário contextualizado neste segmento exercendo atividades e processos ligados a funções do editor, como a aquisição, construção de conteúdo, o desenvolvimento de conteúdo, controle de qualidade, a função de gerenciamento, coordenação, ou mesmo vendas e marketing.

O aspecto do capital humano como conhecimento e habilidades de um profissional como recurso fundamental para a área editorial exposto pelo autor interessou em particular, pois representou o elemento com o qual se estabeleceram algumas relações entre as habilidades e competências do profissional bibliotecário com atividades e processos na área editorial como: liderança; afetividade, sociabilidade e trabalho cooperativo; análise, síntese e

avaliação; comunicação; negociação; ética e liderança; organização e planejamento; criatividade e outras capacidades cognitivas; atenção; priorização e flexibilidade, elencadas por Maimone e Tálamo (2008), foram fundamentais.

Assim como a definição de algumas atividades e processos desenvolvidos pelo bibliotecário no mercado de trabalho como: gerenciar unidades, redes e sistemas de informação; desenvolver recursos informacionais; disseminar informação; desenvolver estudos e pesquisas; prestar serviços de assessoria e consultoria; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas, relacionadas por Pinheiro et al (2012), corroboraram neste aspecto do bibliotecário como capital humano para o segmento editorial.

A pesquisa procurou valer-se também de casos reais de bibliotecários atuando no segmento editorial que pudessem respaldar o trabalho, como no caso da bibliotecária Ana Magnus entrevistada pelo blog do editorial do Grupo A, Farias (2017) e o caso de Vagner Amaro, bibliotecário e editor da Malê, em entrevista a Revista Bibliomar (2017).

Assim, o bibliotecário, segundo as referências e casos relatados, no conjunto de competências da sua profissão tem capacidades que permitem exercer diversas funções e atividades em todo o processo editorial, gerenciar e orientar processos que envolvam o desenvolvimento de produtos e serviços, desde a seleção de autores, a leitura, seleção e revisão de originais; acompanhar o projeto gráfico, o orçamento, ou seja, a produção e finalmente a divulgação do livro inclusive com eventos literários.

Existem diversas atividades e processos nas editoras que podem ser realizados por setores específicos, mas que também podem ser desempenhadas por demanda por profissionais autônomos sem vínculo empregatício de forma empreendedora como serviço de assessoria, como por exemplo, estudos de usuário e leitores para publicações de nichos específicos.

Estudos teóricos que tratam do setor livreiro de forma sistêmica, organizacional e gerencial são poucos. Para uma caracterização mais pertinente desta pesquisa, o autor se baseou em Earp e Kornis (2005), em que encontramos estudos, dados e setorização que identificam agentes de distribuição e comercialização, e elencam as livrarias apenas como um dos elementos da cadeia de distribuição, assim a pesquisa recorreu a Valentim (2000), que trata da identificação, a função e a subdivisão do segmento.

A pesquisa do IBGE realizada em 2014, sobre a quantidade de livrarias por município / região / habitantes, possibilitou uma melhor visualização do segmento no contexto atual. Juntamente com a pergunta “onde compro livros?”, da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil

do Instituto pró-livro, que elenca a livraria como o ponto de comercialização mais procurado no momento da compra de livros, auxiliou em uma percepção mais clara sobre a atualidade do mercado livreiro e possibilitou uma orientação mais objetiva da inserção do bibliotecário no mesmo, considerando habilidades e competências que o posicionam como profissional capacitado para atuar neste segmento cultural e informacional

Como o capital humano foi considerado o elemento mais relevante para a proposta desta investigação, Schettino (2013) apresentou algumas caracterizações importantes do perfil e do trabalho do livreiro no contexto das livrarias, permitindo aproximações e relações mais esclarecedoras para uma possível atuação do bibliotecário neste segmento.

As livrarias e seus profissionais estão historicamente ligados ao universo da informação e do conhecimento, sendo responsáveis assim por uma parcela de efetividade da disseminação dos mesmos. O caráter tradicionalmente generalista existente no ambiente das livrarias reflete-se não só na formação e manutenção de acervos, assim como na formação e desenvolvimento do profissional responsável pelo atendimento, guarda, organização e seleção de materiais, em estabelecer a conexão entre cliente e usuário ao serviço ou produto informacional. Mas, mesmo havendo um nível suficiente de desenvolvimento de processos, práticas, mão de obra e atividades, é visível, tomando por base a experiência empírica do autor, que atua neste segmento há 18 anos, a necessidade de uma abordagem mais técnica e profissional dos aspectos acima relacionados que agreguem e potencializem o aperfeiçoamento dos mesmos e correspondam ao desenvolvimento e maior visibilidade do setor.

A natureza da organização ou instituição, negócio ou serviço, influenciou no âmbito das livrarias uma realidade carente de processos técnicos aperfeiçoados, setores, serviços e profissionais condizentes e necessários com uma realidade informacional com alto nível de especialização da informação e público-alvo. Tal fato corrobora a necessidade de uma abordagem crítica, baseada em parâmetros e comparações, que justifiquem a inserção / atuação do bibliotecário com seus conhecimentos técnicos nesse contexto buscando propiciar o aperfeiçoamento já mencionado.

Para tanto, faz-se necessário que tal serviço seja imbuído de um nível de profissionalismo que por vezes não se encontra disponível no mercado livreiro, e por isso podemos afirmar a partir dos estudos teóricos, que o bibliotecário é um profissional com habilidades, competências e expertise suficientes para atender e desenvolver com seletividade informacional e instrumentos de referência, direcionando para usuário / cliente produtos

específicos e adequados, proporcionando assim maior efetividade nos processos de trabalho na cadeia produtiva do livro. Tal defesa pode ser corroborada com as afirmações de Valentim (2000), para quem nas livrarias, o bibliotecário deve atuar no desenvolvimento de coleções para o público/clientela - aquisição e seleção - bem como na organização e recuperação dessas coleções pelo público/clientela.

As ações culturais muitas vezes realizadas em bibliotecas como estratégias para criar a ponte, o vínculo e a aproximação do leitor com o livro e a leitura, apresentam e proporcionam habilidades e competências e preparam o bibliotecário para atuar de forma mais abrangente e satisfatória em um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico, diversificado e exigente de empresas e organizações do setor.

O bibliotecário no contexto do mercado do livro é parte fundamental, pois além de atuar em atividades e processos técnicos tradicionais e emergentes, pode também organizar, participar e gerir ações culturais, educativas, planejar e realizar feiras, eventos, mesas redondas, oficinas, festas literárias, lançamentos de livro, divulgação, agregando ao seu papel social como agente de transformação na disseminação da cultura, da informação e do conhecimento.

Assim, atuando nestas atividades contribui para ampliar a visibilidade de autores, editoras, títulos de livros, livrarias, a disseminar a informação, o conhecimento e a cultura através da prática cultural com atividades que estimulam o interesse e a participação.

Não obstante as relações comerciais muitas vezes serem a força motriz em muitos desses contextos, não podemos esquecer que são a consequência natural de um estímulo de satisfação para a curiosidade, preenchendo-a com informação e conhecimento. Cunha (2003) assinala que a missão do bibliotecário é facilitar o acesso à informação possibilitando a construção do desejo de aprender, discutir, e desenvolver conhecimento, e que assim a missão dos bibliotecários como agentes de transformação social é plenamente realizada. O bibliotecário pode prestar um trabalho diferenciado selecionando e disseminando a informação em diferentes nichos, mercados, áreas e contextos, satisfazendo o usuário/cliente que por um *gap* informacional / estímulo poderá usufruir de indicações de leitura através das habilidades e competências do profissional bibliotecário que auxiliarão na escolha do leitor.

Segundo Pereira e Campos (2014), mudanças tecnológicas e ferramentas inovadoras proporcionam maior instrumentalização da informação para a disseminação informacional. Assim, o bibliotecário precisa constantemente buscar competências e habilidades que o

capacitem a trabalhar com novas ferramentas e instrumentos virtuais no emergente mercado do livro eletrônico.

O trabalho autoral no emergente mercado do livro eletrônico beneficia-se de tecnologias e ferramentas de autopublicação, permitindo aos autores, autonomia e independência não só na criação de conteúdo, mas nas atividades e processos de produção, editoração, comercialização. O autor como o primeiro elo da cadeia, tanto pode enviar sua produção intelectual para a editora como pode se autopublicar, estabelecendo uma relação direta com *websites*, distribuidores digitais e livrarias e lojas virtuais uma relação direta atingindo o elo extremo da cadeia que é o leitor / comprador.

Este processo de desintermediação desencadeado entre autor e editora no mercado do livro eletrônico apresenta perspectivas interessantes para a atuação do bibliotecário, que pode construir uma relação profissional direta com o trabalho autoral como indica Silva (2013), para quem novas configurações no mercado de trabalho influenciadas pela tecnologia estimulam a atuação do bibliotecário como consultor, empreendedor, assessor, profissional autônomo, ou mesmo terceirizado podendo atuar sozinhos ou em parceria com outros profissionais como uma empresa de consultoria.

Essas possibilidades de atuação do profissional bibliotecário envolvem um conjunto de habilidades, competências, informação e conhecimento sobre ferramentas, atividades e processos que precisa e pode desenvolver em sua prática.

É possível corroborar com a afirmação de Vagner Amaro, bibliotecário e editor da Malê, em entrevista a Revista Bibliomar (2017), de que as TICS afetam positivamente, pela opção dos *e-books* e de diversas opções de produção literária na Internet, tendo as redes sociais e outros sites como importantes canais para a divulgação dos livros. Acrescentamos, como divulgação do trabalho de assessoria ou consultoria que o profissional bibliotecário pode oferecer ao mercado editorial e autoral pesquisando mercados, segmentos, nichos, público-alvo, fontes para pesquisa e produção de conteúdo.

Assim, ainda que a atuação do bibliotecário vincule-se tradicionalmente a tarefas de organização, guarda e disseminação de acervos, é relevante a atuação do mesmo em contextos emergentes ou empreendedores que necessitam de seletividade informacional e disseminação da informação ou mesmo realizando difusão cultural, prestando serviços de assessoria e consultoria para facilitar o acesso e gerar conhecimento, seja no segmento editorial, livreiro, ou mesmo no trabalho autoral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novas relações desencadeadas pela era virtual forçaram reformulações na cadeia produtiva do livro gerando uma perspectiva em que processos tradicionais sofreram influência direta e irreversível com a emergente realidade de publicações eletrônicas / digitais causando alterações em suportes, atividades e processos.

O bibliotecário inserido em uma realidade de mudanças, vê-se condicionado a agir de forma pró-ativa em mercados emergentes, buscando assim seu espaço de atuação como profissional capacitado para se colocar de forma efetiva no mercado.

Baseado nos estudos teóricos para a elaboração dessa pesquisa, assim como nos procedimentos metodológicos explicitados, acredita-se que a proposta de responder se o bibliotecário encontra-se inserido na cadeia produtiva do livro, tenha sido alcançada, assim como os objetivos propostos. Diante disto, conclui-se que o bibliotecário encontra-se presente na cadeia produtiva do livro, mais especificamente no mercado do livro tradicional, e de forma mais reconhecida e estabelecida no setor editorial em funções, atividades e processos técnicos. Não se identificou a presença do bibliotecário no segmento livreiro, mas através das mesmas foi possível analisar e caracterizar o segmento, seus profissionais, as habilidades e competências necessárias para atuação profissional no mesmo, assim como no emergente mercado do livro digital.

A produção desta pesquisa possibilitou uma percepção mais clara da realidade de alguns segmentos específicos dentro da cadeia produtiva do livro, seja em sua configuração tradicional ou em seus desdobramentos mais atuais com as novas inserções de produção e comercialização do livro eletrônico ou digital.

Assim, podemos afirmar que o bibliotecário com suas habilidades e competências pode atuar nestas novas configurações de mercado, desenvolvendo atividades, funções e processos que ainda não foram ocupados tanto no mercado do livro tradicional quanto no do mercado do livro eletrônico ou digital emergente.

Os resultados encontrados apontam para um objeto de pesquisa mais específico e claro, construído na fundamentação dos objetivos e conseqüentemente na produção do trabalho desenvolvido.

Foi possível perceber a necessidade de uma atualização constante de informações e dados ao tema. A pesquisa fornece elementos teóricos para trabalhos posteriores sobre o mesmo, permitindo considerações mais próximas da realidade do objeto em questão.

Assim, apenas no contexto deste fluxo ininterrupto de dinâmicas inerentes à sociedade da informação, do conhecimento e do trabalho em rede e sua característica fundamental que é a explosão informacional é que o bibliotecário conseguirá observar novas perspectivas no mercado de trabalho, agindo sempre de forma pró-ativa e capacitando-se para atuar em um mercado competitivo, disruptivo, inovador e empreendedor. Para tanto, é preciso conhecer mercados, setores, atividades e processos, pois só assim conseguirá verificar possíveis formas de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- AMARO, Vagner R. **Bibliotecário (a) no mercado editorial**. Entrevista concedida à Revista Bibliomar. R. Bibliomar, São Luís, MA, UFMA. v. 16, n. 2, p. 66-68, jul./dez. 2017.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER Suzana Pinheiro Machado. **Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário**. *Información, Cultura y Sociedad*, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/976>>. Acesso em: 15 set. 2018.
- BENÍCIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo. **Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica**. *Biblionline*, Paraíba, v.1, n.2, 2005. Disponível em: . Acesso em: 11 out. 2018.
- BRASIL. BNDES. **A Cadeia produtiva do livro**. Infográfico. 2016. Disponível em : https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/cadeia_do_livro. Acesso em: 20 out. 2018.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cultura: Perfil dos estados e municípios brasileiros**, 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>liv95013. Acesso em : 04 de set. 2018.
- BRASIL. Instituto Pró-livro. **Retratos da Leitura no Brasil**, 2015. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 25 setembro 2018.
- CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra Cavalcanti; ARAÚJO, Claudialyne Silva; DUARTE, Emeide Nóbrega. **O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação**. *Biblionline*, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/16626/14651>>. Acesso em: 28 set. 2018.
- COELHO NETO, J. T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003.
- DARNTON, Robert. **Revolução impressa: a imprensa na França, 1775-1800**. São Paulo: Edusp. 1996.

DOURADO, Stella Moreira. *Identificando a inovação editorial na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro*. Salvador. 2012. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, 2012.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. E. O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras. **XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**. GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I. Florianópolis, SC. [29/10 a 01/11, 2013].

EARP, Fábio Sá; KORNIS, George. *A economia da cadeia produtiva do livro*. Rio de Janeiro: BNDES, 2005.

FARIAS, Liége Alves. *Atuação do bibliotecário em editoras comerciais e universitárias do sul e sudeste brasileiro*. RS, FURG. 2017. 49p.

FERREIRA, Fernando Coelho Martins; MIRANDA, Luis Fernando Moreira; MORAS, Monique. Impacto dos e-books na cadeia editorial brasileira: uma análise exploratória. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, [S.l.], v. 58, n. 5, p. 494-505, out. 2018. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/77381>>. Acesso em: 10 Nov. 2018.

GARCIA, Jaimeson Machado. *(Des) ordem na Cadeia Produtiva do Livro: um estudo de caso sobre o livro Ryotiras Omnibus*. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. 2014.

GIL, Carlos Antônio. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. 200 p.

MAGNUS, Ana Paula; SANTOS, Fernanda B. H. *A atuação do bibliotecário em editoras*. Porto Alegre: CRB10, 2012. Disponível em: <<http://crb10.blogspot.com.br/2012/03/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

MAIMONE, Giovanna; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 13, n.2, p. 301-321, jul./dez., 2008.

MEDEIROS, Juliana; VIEIRA, Francisco Giovanni David ; NOGAMI, Vitor Koki da Costa. A construção do mercado editorial eletrônico no Brasil por meio de práticas de marketing. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie* [on-line]. 2014, vol.15, n.1, pp.152-173. ISSN 1678-6971.

MELLO, Gustavo Affonso Taboas de et al. *Tendências da era digital na cadeia produtiva do livro*. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n.43 , p. [41]-79, mar. 2016.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. *Ciência da Informação*. Brasília, DF, v. 33. N. 2. P. 112-122. Maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf>> Acesso em: 10 Set. 2018.

NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 20, n. 2, p. 215-226, 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4670>>. Acesso em: 10 Set. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6033**: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ODDONE, Nanci Elizabeth. *Atividade editorial & ciência da informação*: convergência epistemológica. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

OLIVEIRA, Paula Vêras Leal de. *O impacto do livro digital na economia do livro físico*. Rio de Janeiro. UFRJ. 2018. 37p.

PEREIRA, Greice; CAMPOS, Suelen Oliveira. Sociedade da informação x Biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 10, n. 1. p. 68-85, jan./jul. 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/293>>. Acesso em: 10 Set. 2018

PINHEIRO, Ana Cleide Lúcio et al. Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.2, n.2, out. 2012. Disponível em:<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1698/1148>>. Acesso em: 15 out. 2018.

RESENDE, Thiago Pinho. *Editor – bibliotecário*: uma nova profissão? 2015. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

SANTANA, Solange; FRANCELIN, Mirivalde. *O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos*. São Paulo, 2016. p. 2.

SCHETTINO, Thais sena. Ser ou não ser? Comparações entre o modelo de profissionalização do livreiro no Brasil e na França. In: *Congresso Brasileiro de Sociologia*. 14. 2009. Rio de Janeiro. Anais...Rio de Janeiro. 2009.

SILVA, José Pereira da. *Como se faz um livro?*. **Cadernos do CNLF**, Vol. XVI, n. 03 – Livro de Minicursos e Oficinas.

SILVA, H. S. et al. Bibliotecário-Editor em Foco: um estudo de caso no processo editorial do Jornal Páginas PET. In: Folha de Rosto – **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, UFCA, Cariri, v.3, n. esp., 2017, p.75-84.

SILVA, Michelly Cunha da. **A consultoria como alternativa de atuação no mercado de trabalho do profissional bibliotecário**. 2013. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia). Centro Universitário de Formiga. Minas Gerais. 2013.

THOMPSON, John B. *Os Mercadores de Cultura*: o mercado editorial no século XX. São Paulo: Unesp, 2013.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o Profissional da Informação. In: _____. *O profissional da informação*: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.